

# Brasil renegocia dívida pública

## Governo consegue prazo mais longo para pagar quase US \$ 1 bi

O governo brasileiro assinou ontem a renegociação de sua dívida junto ao governo norte-americano no âmbito do chamado **Clube de Paris** — ou seja, débitos para com o setor público — totalizando US\$ 931 milhões. O pagamento de tais débitos estava suspenso desde agosto de 1983. Em seu conjunto, eles abrangem um período de 18 meses, até dezembro de 1984, e dizem respeito a compromissos assumidos por empresas brasileiras em ações de importação direta com 4 agências financeiras americanas.

Segundo o acordo assinado entre o procurador-geral da Fazenda Nacional, Cid Heráclito de Queiroz, e o embaixador americano Diego Asêncio, o pagamento será feito em oito anos, com quatro anos de carência, da seguinte for-

ma:

— Oitenta e cinco por cento do valor principal da dívida, mais juros, em 8 parcelas semestrais e consecutivas, a partir de janeiro de 1989.

— Quinze por cento restantes, mais juros, em quatro parcelas anuais, sendo que a primeira, de 4%, vence em junho próximo. Duas outras, de 3% cada, têm vencimento em junho de 1986 e 87, respectivamente; e a última de 5%, na data de vencimento original.

A taxa de juros é diferenciada. Serão pagos ao Eximbank — Export-Import Bank of the United States, juros de 11,208% sobre uma dívida de US\$ 350 milhões; 12% para o Commodity Credit Corporation, para uma dívida de US\$ 219 milhões, acumulada no financiamento de compras de trigo; 4% para o sistema

Public Law 480, do Ministério da Agricultura dos EUA, sobre uma dívida de US\$ 14 milhões; e 3% de juros para a Agency for International Development — AID, sobre um montante de US\$ 68 milhões.

O acordo foi classificado como "razoável" pelo subprocurador da Fazenda, Hélio Gil Gracindo, para quem o Brasil conseguiu melhorar muito as condições de pagamento inicialmente propostas pelos credores. O subprocurador lembrou que ainda faltam concluir as negociações com mais três países-membros do "Clube", Portugal, Itália e Canadá, totalizando um débito de US\$ 582,3 milhões, assim distribuídos: US\$ 506 milhões para o Canadá, US\$ 76,2 milhões para a Itália e US\$ 1 milhão para Portugal.

— "A negociação com os EUA foi a mais demorada", explicou Hélio Gracindo, "principalmente pelo impasse em torno dos riscos comerciais, que os credores queriam que o governo brasileiro assumisse".

O chamado "risco comercial" é o não pagamento, por parte da empresa brasileira tomadora do financiamento, por motivo de falência. No novo acordo, o Brasil só se responsabilizará pelos pagamentos em dólar ao "Clube" que forem cumpridos, em cruzeiros, pelas empresas devedoras aqui.

O Brasil deve ao "Clube de Paris", segundo dados oficiais do Ministério da Fazenda, um total de US\$ 2,4 bilhões, sendo que os Estados Unidos são nosso maior credor.